



X Fórum Nacional NEPEG

de Formação de Professores de Geografia

percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – PIBID: APONTAMENTOS PARA SEU APERFEIÇOAMENTO A LUZ DOS EGRESSOS DA ÁREA DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO – UPE

Josias Ivanildo Flores de Carvalho
Universidade Federal de Pernambuco
josias-ivanildo@hotmail.com

Francisco Kennedy Silva dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco
kennedyufpe@gmail.com

Laryssa de Aragão Sousa
Universidade Federal de Pernambuco
larivuska.a.s@hotmail.com

Resumo: As primeiras duas décadas do século XXI foram decisivas para a criação de programas de aperfeiçoamento de professores com nível superior para a Educação Básica. Diante disto, as Licenciaturas em Geografia das IES públicas, privadas e filantrópicas puderam inserir seus licenciandos em programas que focalizam suas ações na qualidade da formação inicial dos futuros professores, vislumbrando assim um ensino-aprendizagem mais significativo no ambiente escolar e universitário. Neste sentido, surgiu a inquietação de ‘ouvir’ os egressos do PIBID com relação aos seus pontos de vista sobre os caminhos que o programa deve/deveria seguir na continuidade de suas ações. O presente artigo tem como objetivo compreender quais os aspectos do PIBID deve/deveriam ser melhorados ou modificados a partir das experiências dos egressos da área de Geografia que participaram do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, *Campi Mata Norte*, da Universidade de Pernambuco – UPE. Na confecção do mesmo, empregou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, especificamente, a utilização da tipologia de pesquisa ex-post-facto. Utilizou-se como procedimentos o levantamento de bibliografia, a aplicação de questionário e análise de conteúdo. Participaram deste estudo 16 (dezesesseis) egressos do supracitado programa que contribuíram qualitativamente no estudo em questão. Perante os dados coletados junto aos egressos da área de Geografia, comprovou-se que o PIBID possui a necessidade de ampliar seu quantitativo de bolsas de iniciação à docência, selecionar supervisores de área que

possuam licenciatura específica com as dos licenciandos participantes, mesmo em projetos interdisciplinares, entre outros apontamentos verificados, dado que estes indivíduos possuem importantes contribuições para o desenvolvimento de programas com foco nos professores.

Palavras-chave: Formação de Professores de Geografia; Programas de Formação de Professores; Egressos do PIBID; Política Pública.

Introdução

As primeiras duas décadas do século XXI podem ser consideradas como decisivas na formação de professores de Geografia para a Educação Básica e também das demais licenciaturas, isto porque foram desenvolvidas ações através de políticas educacionais que incentivam, valorizam e apoiam a formação inicial e contínua dos professores do Brasil.

É de bom tom esclarecer que o surgimento de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, visam avançar em aspectos essenciais para a melhoria da formação dos professores, como a maior aproximação entre as instituições formadoras e as escolas, a relação teoria e prática e a inserção de projetos educacionais inovadores no ambiente escolar, como também na qualidade do ensino e da aprendizagem nas escolas públicas por meio de metodologias e ações planejadas com foco nos atuais e futuros professores e nos estudantes que são beneficiados com os subprojetos do PIBID.

Há nos campos da Educação e da Educação Geográfica/Ensino de Geografia um expressivo quantitativo de trabalhos acadêmicos como: artigos, dissertações e teses que trazem como objeto de pesquisa o PIBID, como as dissertações de Carvalho (2016), Woitowicz (2016), Freitas (2016) e Carvalho (2019), os estudos de Gatti, Barreto e André (2011) entre tantos outros.

No entanto, faz-se ainda necessário pesquisas mais aprofundadas que se debrucem a compreender como os egressos do PIBID pontuam os aspectos necessários para o melhoramento deste programa. Diante desta constatação, surgiu-nos a inquietação de ‘ouvir’ e ‘dar voz’ aos egressos da área de Geografia do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, *Campi Mata Norte*, da Universidade de Pernambuco - UPE na perspectiva de entender as contribuições dos egressos para o fortalecimento do PIBID e da própria formação dos professores de Geografia.

O nosso cenário educacional atual impõe desafios aos professores de Geografia e as Ciências Geográficas, por meio de seus pesquisadores, no intuito de avançarmos e

aperfeiçoarmos os mecanismos que possibilitam uma formação profissional mais significativa em um contexto local e global que demanda coragem, criatividade e sabedoria.

Este estudo ampara-se na abordagem qualitativa conforme os apontamentos de Minayo (2009; 2018), já que não buscamos quantificar o fenômeno aqui analisado, mas sim, interpretar as informações coletadas, além de compreender seus significados para a mudança de paradigmas em relação a formação de professores de Geografia e as políticas educacionais. Por estarmos trabalhando com um objeto que é fruto das políticas públicas educacionais de governo e seus participantes serem egressos do PIBID, a tipologia de pesquisa aqui adotada é ex-post-facto, segundo Coher e Franco (2008).

Neste contexto, participaram deste estudo 16 (dezesesseis) egressos do PIBID da área de Geografia, do Subprojeto/Interdisciplinar, *Campi Mata Norte*, da Universidade de Pernambuco – UPE que responderam a um questionário aberto enviado por e-mail. Após esta etapa, foi realizada a tabulação e à análise dos dados coletados, como também seu diálogo com os teóricos dos campos da Geografia e da Educação, seguindo as sugestões de Bardin (2016) e Moraes (1999) ao tratarem da análise de conteúdo.

O presente artigo tem como objetivo compreender quais os aspectos do PIBID deve/deveriam ser melhorados ou modificados a partir das experiências dos egressos da área de Geografia que participaram do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, *Campi Mata Norte*, da Universidade de Pernambuco – UPE

No primeiro subtópico deste artigo realizou-se uma discussão bibliográfica e documental sobre a formação de professores de Geografia e as políticas educacionais, fundamentada em autores da Geografia e da Educação, que conduziu a uma compreensão crítica do fenômeno em questão. No segundo subtópico encontra-se a análise dos dados coletados e sua articulação com o referencial teórico que sustenta este estudo.

Posterior a isto, apresenta-se as considerações finais, onde é possível averiguar que os egressos do PIBID da área de Geografia, do Subprojeto/Interdisciplinar, *Campi Mata Norte*, da Universidade de Pernambuco – UPE, após sua participação efetiva nas ações do programa trazem sugestões significativas no sentido de fortalecer o PIBID e conseqüentemente a formação de professores de Geografia e o ensino escolar.

Uma fundamentação teórica para a busca de entendimentos

A formação de professores de Geografia necessita ser repensada diante das demandas que o Brasil e o mundo perpassam. Nesta direção entende-se que o surgimento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, por meio da Portaria Normativa de nº 38 de 12 dezembro de 2007, caminhou no sentido de dar respostas objetivas e eficazes, aos problemas que já foram identificados na formação inicial de professores de Geografia e das demais licenciaturas.

Entre os problemas identificados na formação inicial de professores há o distanciamento entre instituições formadoras de professores e escolas das redes de educação, a dicotomia teoria e prática, a precarização dos estágios supervisionados obrigatórios e a desvalorização da profissão do professor no Brasil. Partindo destas fragilidades, compreende-se que a formação de professores para atuação na Educação Básica é uma questão que interessa a sociedade, por interferir diretamente na qualidade da educação e no desenvolvimento do país.

Secchi (2010), Marques, Andrade e Azevedo (2017), Mainardes, Ferreira e Tello (2011), Oliveira (2011), Afonso (2000), chegam ao entendimento que um fenômeno pode ser considerado como um problema público quando atinge um expressivo número de pessoas. Logo, precisará da tomada de medidas legais e de ações articuladas que interfiram para elucidar os problemas públicos identificados no meio social.

Tratando especificamente da formação dos professores para atuação na Educação Básica, Nóvoa (2009) pontua que os futuros professores precisam percorrem uma formação inicial e até contínua que seja por dentro da sua profissão, o que isto significa em questões práticas? significa que a formação dos professores não deve ser realizada ou construída distante do seu campo de atuação (escola) e muito menos longe dos seus colegas de profissão (professores atuantes e mais experientes da Educação Básica), no qual concordamos com Nóvoa (2009) para a reformulação da formação dos professores para a nossa demanda atual de sociedade, sociedade esta que perpassa a instituição escolar.

Neves (2012) também concordando com os posicionamentos de Nóvoa (2009), em suas atividades a frente do PIBID na CAPES, apontou que o programa apresentava importantes indicadores para uma formação de professores mais eficaz e inovadora, pois valoriza o contato de professores experientes da Educação Básica, com os licenciandos das

instituições superiores de ensino, proporcionando um mergulho no ambiente onde o futuro professor irá atuar, por meio de projetos e ações que visem unir a teoria e prática, trabalhar com tecnologias, valorizar, incentivar e apoiar os professores na contemporaneidade.

Cavalcanti (2017) buscando formular posicionamentos claros, mais especificamente para a formação dos professores de Geografia, propõe que os licenciandos desta ciência devem possuir uma formação que permeie a pesquisa e a interdisciplinaridade como uma atitude chave para o melhoramento da qualidade da formação do licenciando em Geografia que conseqüentemente será transformada para a execução de ações diferenciadas no ambiente escolar.

Diante disto, verificamos que estes estudiosos dialogam no sentido de formar professores o mais qualificados possível para exercer suas atividades com autonomia, criatividade e amparados em paradigmas contemporâneos como os elencados por Cavalcanti (2017), por Nóvoa (2009) e Neves (2012). Formar professores não é apenas uma tarefa técnica e mecânica, é se ater as demandas dos licenciandos e das escolas, em busca de uma educação emancipadora e transformadora em nossa sociedade globalizada.

Assim, conduzir a formação de professores de Geografia por dentro do PIBID é incentivar a participação em ações metodológicas, tecnológicas, inovadoras e interdisciplinares que vai além da superação dos problemas identificados nos processos de ensino-aprendizagem escolar como estabelece a CAPES, é ver este programa como cenário para avançarmos em um projeto de formação de professores que envolva a todos como se propõe o PIBID.

Pinheiro (2015) ao tratar de alguns programas que focalizam suas energias na formação de professores, pontuou que o PIBID desenvolve ações articuladas para o aperfeiçoamento dos licenciandos de Geografia e das demais licenciaturas. É Pinheiro (2015) que também salienta a necessidade de ampliação das bolsas do PIBID, com vista a sanar as desigualdades entre algumas IES e escolas que possuem o PIBID em detrimento daquelas que não possuem.

Mas infelizmente o desejo de Pinheiro (2015) não se consolidou, posto que em 2018, por meio do Edital de nº 7 da CAPES o PIBID perdeu 50% das suas bolsas, caindo de mais de 90 mil para 45 mil, logo após, no ano de 2020 o Edital de nº 2 da CAPES mais uma vez reduziu as bolsas do PIBID para 30.096 cotas de bolsa. Observamos assim, um

enfraquecimento para ampliação do PIBID e posterior tomada de decisão para que este programa de formação de professores torne-se uma política de Estado e não apenas uma política governamental, que por isto, vem sofrendo nos últimos três anos constantemente interferências em suas ações e em seu orçamento.

Carvalho (2019) ao produzir um estudo detalhado sobre o PIBID confirmou a eficácia e a importância do programa na formação inicial de professores de Geografia para atuação na Educação Básica. Em seu estudo o autor verificou que os licenciandos que participam do PIBID desenvolvem habilidades e competências essenciais para viver a escola e os desafios do século XXI, pois ao permitir que licenciandos se envolvam em atividades de pesquisa, ensino e extensão atrelado ao programa estão construindo um arcabouço teórico e prático primordial para o ensino e para sua formação profissional.

Sabe-se que toda política, programa ou projeto educacional que está em processo de consolidação e rompendo paradigmas ultrapassados como o ensino tradicional e preconceitos a respeito da docência para a Educação Básica, sofre e sofrerá interferências de diferentes campos ideológicos. Alguns para refutar os feitos causados por determinada política, programa ou projeto e outros para apresentar a sociedade os efeitos alcançados e os pontos que merecem ser replanejados visando alcançar os objetivos estabelecidos.

Entre a teoria e a prática no aperfeiçoamento do PIBID

Neste subitem será trabalhado a análise dos dados coletados via questionário aberto a luz do referencial teórico adotado neste trabalho. Para tanto, faz-se necessário pontuar que os 16 egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, *Campi* Mata Norte da UPE, responderam a seguinte questão: o que você acredita que deveria ser melhorado ou modificado no PIBID a partir de sua experiência no PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar da UPE, *Campi* Mata Norte?

Posterior ao recebimento de todas as respostas os participantes deste estudo receberam a seguinte sigla de identificação – EBIDG que significa: egresso bolsista de iniciação à docência em Geografia e numerações de 1 a 16.

Este esclarecimento é necessário para entendermos que pretende-se realizar uma análise temática do conteúdo, conforme Bardin (2016) e Moraes (1999), com isto poderemos compreender significativamente quais os elementos foram pontuados pelos egressos do PIBID

da área de Geografia para o fortalecimento deste programa na formação de professores para a atuação na Educação Básica.

As repostas coletadas elucidam que algumas modificações devem ser feitas no programa objetivando maior eficiência e eficácia das ações desenvolvidas, assim os aspectos qualitativos e quantitativos do programa podem surtir mais efeitos para que o PIBID torne-se definitivamente uma política pública educacional de Estado e possa ajudar a resolver este problema de interesse público conforme Secchi (2010), Marques, Andrade e Azevedo (2017), Mainardes, Ferreira e Tello (2011), Oliveira (2011), Afonso (2000) conceituam problema público.

As questões sugeridas pelos EBIDGS_{1a16} apontaram caminhos que melhorem o processo de divulgação do programa e de suas ações tanto nas escolas, como nas IES, pontuaram diversas vezes para a necessidade de ampliação das bolsas de iniciação à docência para todas as licenciaturas e licenciados, conseqüentemente beneficiando um maior quantitativo de escolas da Educação Básica Pública, professores coformadores e professores formadores das IES, esta sugestão de ampliação das bolsas do PIBID vai ao encontro de Pinheiro (2015) que defende a ampliação do programa.

Os EBIDGS_{1a16} relataram também que tanto os professores coordenadores de área, como os professores supervisores deveriam participar mais das ações desenvolvidas, porém explicamos, que no PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, da área de Geografia os egressos atuaram no mínimo em 4 (quatro) escolas diferentes, logo, alguns supervisores contribuíram mais e outros menos nas atividades do programa, porém, toda experiência vivenciada contribui para um pensar crítico e reflexivo sobre as práticas docentes individuais e coletivas.

Destacaram a relevância em selecionar supervisores da área específica de cada licenciatura ao se referirem a subprojetos interdisciplinares, entre outros pontos, a seguir algumas repostas que convergem com o nosso entendimento perante a análise:

Acredito que o pibid deveria ter sido ampliado! Pois era um programa muito bom, que visava a evolução dos futuros professores. Acredito que o pibid era o único projeto voltado para a formação de futuros professores. (EBIDG₂).

Acredito que o PIBID poderia se estender a todas as licenciaturas, pois no momento em que participei só algumas licenciaturas participavam do programa. (EBIDG₁₁).

Deveria ser melhorado na expansão das bolsas, eram pouquíssimas, pois trata-se de uma universidade voltada para formação docente. Deveria ter a presença ainda maior dos coordenadores de área as reuniões e nas escolas contempladas. (EBIDG₆).

Diante destas sugestões, é oportuno frisar que as medidas tomadas pela DEB/CAPES através de seus representantes legais em 2018, contraria a principal sugestão dos egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar, da área de Geografia, ‘a expansão das bolsas de iniciação à docência, das licenciaturas e das instituições parceiras’, pois por meio do edital 9º, de nº 7 de 2018 da CAPES, realizaram um dos maiores retrocessos no processo de ampliação do programa, caindo de mais de 90 (noventa) mil bolsas ativas, para apenas 45 (quarenta e cinco) mil a partir de agosto de 2018 com validade até dezembro de 2019 e, que foi ainda mais reduzida por meio do Edital de nº 2 de 2020 da CAPES como pontuado no subitem anterior.

Os outros aspectos sugeridos por este grupo de egressos do PIBID devem ser repensados por todos que constituem o programa em suas práticas cotidianas. O programa estabelece em seus documentos legais desde a Portaria Normativa de nº 38 de 12 dezembro de 2007 uma sinergia entre suas propostas e as ações desenvolvidas entre todos os bolsistas, todas as escolas das redes básica de educação pública e as IES selecionadas, deste modo o que o EBIDG₆ trouxe à tona merece nossa atenção para refletirmos como estes indivíduos se põem a frente de programas que estabelecem uma participação mais ativa e, que para isso necessita a presença dos mesmos em momentos de reuniões e nos momentos de execução das atividades do PIBID.

Sugere-se que os fazedores do programa no campo da prática (execução) devem revisitar os documentos do PIBID e unir forças para que as ações planejadas e propostas junto a DEB/CAPES-MEC surtam efeitos significativos para todos os partícipes do programa. Tentando assim, não cometer os mesmos equívocos que há décadas já foram identificados em pesquisas científicas e, que por inúmeras questões as quais não ficaram claras nas respostas dos EBIDG_{S1a16} não podemos problematizar e aprofundar neste momento.

É oportuno frisar que os contributos oferecidos a estes egressos do PIBID-Subprojeto/Interdisciplinar permitiu mesmo que lentamente (por conta de sua quantidade de participantes) um processo de desenvolvimento de uma nova cultura de formação de professores para a Educação Básica Pública.

As falhas que ocorreram e foram relatadas por alguns EBIDGs devem ser levadas em consideração pelos fazedores do PIBID. Porém, perante o que vimos até as falhas serviram de base para o exercício da construção da práxis docente necessária para um bom ensino de

Geografia e formação de seus professores seguindo um viés crítico-reflexivo dos processos formativos em conformidade com Nóvoa (2009), Neves (2012) e Carvalho (2019).

No entanto, sendo necessário a ampliação das bolsas de iniciação à docência, e que os professores formadores (coordenadores de área) e os professores da Educação Básica Pública (supervisores) participem mais dos processos de formação inicial e na articulação entre as escolas e as IES para melhorar a sinergia do programa, além de convocar as redes estaduais e municipais de educação a participar mais efetivamente do programa.

Este nosso chamamento ampara-se na demanda que estes egressos expuseram para o fortalecimento do programa, ao tempo em que faz referência diretamente ao que está estabelecido desde 2013 na Lei de nº 12.796 que fixou na LDB de 1996 que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios precisam incentivar [...] “a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior.”, com isto, a luta pela ampliação do programa PIBID e demais programas existentes não deve se ater apenas a União, mas a todos os entes federados do Brasil.

Considerações Finais

Mediante a nossa discussão teórica e seu enlace com os dados coletados através de questionário, pode-se afirmar que os indivíduos do Subprojeto/Interdisciplinar da área de Geografia, do *Campi* Mata Norte da UPE possuem importantes contribuições para o desenvolvimentos do PIBID, dado que suas experiências corroboram para uma formação de professores de Geografia atenta as demandas da escola e da sociedade contemporânea.

As sugestões apresentadas por estes egressos parte da perspectiva da ampliação dos espaços de diálogo entre os egressos do PIBID e das licenciaturas, entre os professores supervisores, os coordenadores de área, os coordenadores institucionais, as escolas, as IES, o MEC e a CAPES, da importância de Subprojetos/Interdisciplinares trabalharem com professores/supervisores escolares que possuam licenciatura compatível com as dos licenciandos que participam dos projetos e das ações do PIBID, além da real necessidade de ampliação do quantitativo de bolsas de iniciação à docência.

Referências

- AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL. **Presidência da República, Casa Civil. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 13 fev. 2018.
- BRASIL. **Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior programa institucional de bolsa de iniciação à docência – pibid chamada pública para apresentação de propostas edital nº 7/2018**. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-7-2018_PIBID.pdf. Acesso em: 30 ago. 2018.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril2013775628publicacaooriginal-139375-pl.html>. Acesso em: 25 mar. 2018.
- BRASIL. **Portaria Normativa de nº 38 de 12 dezembro de 2007**, que cria o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.
- BRASIL. **Edital de nº 2 de 2020 da CAPES**. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/novo_portal/editais/editais/06012019-EDITAL-2-2020-PIBID.pdf. Acesso em: 7 de fev. de 2020.
- CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de. **Formação inicial de professores de Geografia: trajetórias formativas**. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- CARVALHO, Luline Silva. **PIBID de Geografia na Universidade Federal de Goiás: proposta e experiências formativas**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Jataí, 2016.
- COHER, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. 8. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.
- FREITAS, Anniele Sarah Ferreira de. **Formar professores-pesquisadores numa escola de bacharéis: a cultura do Pibid de Geografia da Unicamp**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Campinas, 2016.
- GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **As políticas de formação inicial de professores**. In: GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso (orgs.). Políticas docentes no Brasil: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011, p. 89-136. Disponível em: https://www.academia.edu/6491519/Pol%C3%ADticas_docentes_no_Brasil_um_estado_da_arte_GATTI. Acesso em: 31 jul. 2017.
- MAINARDES, Jefferson; FERREIRA, Márcia dos Santos; TELLO, Cesar. Análise de políticas: fundamentos e principais debates teórico-metodológicos. In: BALL, Stephen J.; MAINARDES, Jefferson (orgs.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MARQUES, Luciana Rosa; ANDRADE, Francisco de Andrade; AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Pesquisa em política educacional e discurso: sugestões analíticas. **RBPAAE**, v. 33, n.

1, p. 55 - 71, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpa/article/view/72834>. Acesso em: 30 nov. 2017.

DESLANDES, Suely Ferreira, CRUZ NETO, Otavio; MINAYO; GOMES, Romeu; Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, Suely Ferreira, CRUZ NETO, Otavio; MINAYO; GOMES, Romeu; Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2018.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 732, 1999. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. Capes e a formação de professores para a educação básica. **RBPG**, Brasília, supl. 2, v. 8, p. 353 - 373, mar. 2012. Disponível em: <http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/229/221>. Acesso em: 19 maio 2017.

NÓVOA, Antonio. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Madrid, 350. p. 203-218, Septiembre-diciembre. 2009. Disponível em: http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em: 18 out. 2017.

OLIVEIRA, Dalila. As políticas públicas em educação e a pesquisa acadêmica. *In*: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, Adriana. (orgs.). **Políticas Públicas e Educação: regulação e conhecimento**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

PINHEIRO, Antonio Carlos. Reformas Curriculares, Políticas Públicas e Ensino de Geografia: reflexões, experiências e práticas. *In*: RABELO, Kamila Santos de Paula; BUENO, Miriam Aparecida. (orgs.). **Currículo, Políticas e Ensino de Geografia**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.

SECCHI, Leonardo. **Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

WOITOWICZ, Eliete. **A Formação Inicial de Professores de Geografia no PIBID/ UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon-PR (2011-2015)**. 2016. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/1161>. Acesso em: 14 nov. 2020.